

## GINÁSTICA PARA TODOS: A EXPERIÊNCIA NA UEMG – IBIRITÉ NA PERSPECTIVA DOCENTE

Mellina Souza Batista  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Brasil.  
mellina.batista@uemg.br

Paola Luzia Gomes Prudente  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Brasil.  
paola.prudente@uemg.br

### Resumo

Os festivais constituem eventos de significativa relevância para fomentar a prática da Ginástica Para Todos (GPT), em virtude de seu caráter demonstrativo. Esses eventos podem ser realizados em diversos contextos, destacando-se, entre eles, o ambiente universitário. Na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Ibirité –, ocorre, semestralmente, no curso de Educação Física, a *Mostra de Danças e Ginásticas*, atualmente em sua sexta edição. Trata-se de um espetáculo composto por coreografias elaboradas pelos discentes a partir dos saberes construídos nas disciplinas de Ginásticas e Dança. Na disciplina de Ginásticas, os estudantes elaboram coletivamente coreografias fundamentadas nos princípios da GPT, que são apresentadas ao público externo, no Teatro Municipal. O docente atua como mediador do processo criativo e a Mostra, integra as ações de curricularização da extensão e, simultaneamente, configura-se como atividade avaliativa da disciplina. Nesse contexto, compreender a experiência proporcionada aos discentes se faz relevante para o aprimoramento da disciplina, do evento e das ações extensionistas desenvolvidas na universidade. Trata-se de um relato de experiência docente de duas professoras ao observar e mediar o processo da preparação à apresentação artística dos discentes. Durante o processo, vivenciamos diversos desafios didático-metodológicos, tais como a mediação dos grupos, o estímulo à cooperação entre os discentes, o equilíbrio entre liberdade criativa e responsabilidade pedagógica e a gestão do evento. A partir das experiências de preparação durante o desenvolvimento da disciplina e a realização das Mostras, organizamos nossas percepções em três eixos: (1) a experiência do sentir, (2) a coletividade e (3) a formação pedagógica. No primeiro eixo, percebemos como a experiência impacta o campo das emoções e sentimentos dos discentes. Nervosismo, ansiedade, euforia e felicidade são emoções que percebemos e escutamos em conversas após as apresentações de forma recorrente. O segundo diz respeito ao processo de construção coreográfica no decorrer da disciplina. Esse eixo indica os desafios do trabalho coletivo percebidos, como a necessidade de negociação e escuta, e por outro lado, o esforço coletivo, a cooperação e o prazer do fazer juntos. O terceiro eixo contempla os aprendizados advindos da experiência enquanto processo formativo. Percebemos os ganhos significativos tanto no âmbito da formação pessoal — como o respeito ao outro, o reconhecimento do esforço coletivo e o fortalecimento da autoconfiança — quanto na formação acadêmica, ao expandir a compreensão sobre o ensino da ginástica e os desafios do trabalho docente. Podemos compreender, ao longo das edições, o fortalecimento do protagonismo estudantil e a ampliação da compreensão sobre a GPT como prática educativa. Para além do impacto na formação dos discentes, a vivência também possibilita a nós docentes uma constante reflexão e reavaliação das estratégias de ensino. A realização das Mostras, reforça o papel da universidade como espaço vivo de produção de sentidos e experiências significativas. Consideramos a Mostra de Danças e Ginásticas como um evento com potencial pedagógico que favorece o protagonismo discente, contribuindo para a formação crítica, sensível e criativa. A ação integra as dimensões social, cultural e educacional da extensão universitária, fortalecendo o ensino da GPT na formação inicial em Educação Física.

**Palavras-chave:**  
Ginástica Para  
Todos.  
Extensão  
universitária.  
Formação.